

EDITORIAL

BALANÇO DE UM ANO

No final de um ano de atividades, as empresas costumam fazer um balanço para estabelecer as perdas e lucros. Em se tratando de um jornal, os lucros e os prejuízos não são medidos pelo movimento financeiro, mas pelo conteúdo e validade do trabalho realizado.

A missão de um jornal é essencialmente informativa. Trazer ao leitor a notícia, o fato, assim como ocorreu, sem distorções de qualquer espécie. Em escala menor, deve o jornal ser um veículo formador de opiniões, de modo de julgar. Além disso, o jornal deve instruir, formar, divertir.

Reconhecemos que, no final do nosso primeiro ano de existência, ao analisarmos nossas realizações, somos obrigados a admitir várias falhas. Por falta de condições físicas — pessoal, veículos, etc. — o Jornal não pôde ser tão informativo quanto devia. E passou a ser mais opinativo, um jornal crítico, sempre em pé de guerra.

No entanto, essa distorção inicial foi de grande valor em nossa Comunidade, acostumada com décadas de passividade e incapacidade de criticar e colocar em cheque os atos das autoridades.

Por isso O LIBERAL se tornou rebelde. E fez críticas abertas, francas. O jogo aberto.

Ao lado disso, vários assuntos jornalísticos enriqueceram as páginas de O LIBERAL, de certa forma compensando aqueles que compravam o jornal em busca de momentos de diversão ou de informação não política.

Assim é que, durante este ano que passou enfocamos os mais variados assuntos.

Preocupamo-nos por diversas vezes em tratar dos problemas relacionados ao homem do campo. Ao campolarguense do interior. Seus problemas, suas angústias, suas necessidades. Seu modo de vida, as condições em que habita, em que cultiva a terra e cria os filhos.

Falamos do esporte, nas suas diversas modalidades. Desde o automobilismo, quando incentivamos e demos cobertura jornalística aos nossos representantes no Campeonato Paranaense; até o ciclismo, que foi divulgado com destaque.

Os acontecimentos sociais tiveram especial atenção de nossa página feminina: bailes, festas, aniversários, batizados, noivados, casamentos. Promoções como a Mãe do Ano, Festas Juninas, Martini Noivas & Arte, as Dez Mais, Miss Broto, Rainha dos Estudantes, Debutantes, etc., foram ponto alto de nossas notas sociais.

As atividades estudantis nos cativaram. Preocupamo-nos desde as mais simples eleições de gremios, até os mais complexos problemas de nossa Educação: Reforma de Ensino, Escola de Excepcionais, Cidade Universitária, Associação dos Universitários, problemas do Mobral, Levantamento de Dados Históricos de Campo Largo, etc.

Os problemas da Cidade também fizemos nossos. Ruas e seu péssimo estado, abastecimento de água, de carne e do leite. A Reforma da Praça e da Igreja. O Cemitério (os escândalos

e o congestionamento). Os chafarizes, a poluição, os incêndios.

As formas de trabalho, as condições de nossos operários, e a escassez da mão-de obra também foram objeto de nossa análise.

No Plantão Policial, relatamos várias ocorrências desse setor, inclusive levantamos denúncias sobre violência policial e atividades estranhas as suas funções.

Apontamos os problemas de nosso trânsito e principalmente de nossos coletivos. O modo como os usuários são massacrados pelo mau atendimento da nova Empresa.

Ainda recordando o setor esportivo, este Jornal promoveu o Campeonato Regional de Intergaço, que contou com a participação de 18 clubes e teve seu magnífico encerramento na festa de inauguração do Ginásio de Desportos.

Mas sobretudo, O LIBERAL foi um jornal político. Vários foram os temas abordados e analisados com riqueza de detalhes: O matadouro municipal (seu abandono e seu fechamento) as exonerações (injustas e revoltantes) as irregularidades da Codel, a Rodoviária (localização, escândalo e CPI), irregularidades na pavimentação das ruas, abusos do poder e da autoridade, infidelidade partidária, o Super Carro, o Mobral (dissolução do gremio jovem), a Escola do Botiatuva (que ficou abandonada quase 200 dias) e a Prefeitura que virou Cadeia.

No entanto, um ano de lutas é apenas um pequeno teste. Uma pequena amostra dos problemas e vitórias maiores que este jornal deverá encontrar no seu caminho futuro.

Informo que...

Pe. FRANCISCO GORSKI

Coisas bárbaras e vergonhosas estão acontecendo nesta que "já era" cidade tranquila e respeitada, honesta e piedosa.

Num destes famigerados "bailes", (antros de corrupção com alvará e complacência das autoridades) no bairro Bom Jesus, uma pobre mulher vadia foi barbaramente arrastada para as caçoeiras e violentada por um bando de tarados. A cadeia está cheia, vão ver a cara dos desavergonhados.

Isto aconteceu na Vigília da Páscoa. Enquanto na Igreja do Bom Jesus o povo fazia sua vigília de orações, aguardando a missa do Aleluia, da vitória de Cristo sobre a morte e o pecado, do outro lado do asfalto coisas nefandas aconteciam, um bando de vândalos novamente crucificava Jesus Cristo na pessoa da pobre mulher.

Quem poderia imaginar que isto viesse acontecer numa cidade que é chamada de terra de Nossa Senhora da Piedade? Num bairro que leva o doce nome de BOM JESUS?

Pedimos às autoridades providências urgentes. O povo do bairro e da cidade merece mais respeito e consideração.

Parece que as autoridades responsáveis por estes tristes eventos se esqueceram do velho adágio: "Mais vale prevenir do que remediar".

O que adianta prender hoje uma dúzia de tarados se amanhã eles es-

tarão de novo nestes antros de corrupção!

O que diz, neste caso, o bom senso?

— O melhor é cortar o mal pela raiz, caçando os alvarás e as licenças.

Se não houver cadáveres, não haverá abutres.

E o que dizer sobre o parque na Av. do Centenário? Como é possível que menores façam o que estão fazendo à vista das autoridades, e, portanto, com sua complacência!

Onde está o juízo de menores? Onde estão os responsáveis pela moral pública e dos bons costumes? Quem avisa amigo é. Se esta nossa advertência amiga não for levada em conta pelos responsáveis tomaremos outras atitudes em defesa da moral pública da cidade.

O nosso desejo é que Campo Largo volte a ser aquela cidade onde ninguém se sinta envergonhado de viver. Onde as crianças possam brincar e se divertir sem ver escândalos. Onde a jovem é respeitada como filha de Deus e com direitos de ser feliz na sua santa pureza e honestidade. Onde os bons costumes sejam vividos por todos: crianças, jovens e adolescentes. Onde os mandamentos do Senhor sejam respeitados. Só assim seremos felizes nesta e na outra vida.

ARCE AGRADECE

A Escola de Recuperação da Criança Excepcional através do presente torna público o seu mais sincero agradecimento à diretoria do Fanático Futebol Clube, na pessoa do seu presidente Sr. José Borer, à diretoria do Internacional Esporte Clube, do Esporte Clube 21 de Abril e do Pindorama Esporte Clube, pela magnífica solidariedade humana demonstrada por todos na organização do Festival Esportivo realizado domingo próximo passado, e cuja renda reverteu em benefício da construção da nova Escola. Agradecemos ainda ao Sr. Carlos Zanclorenzi e à Codel pelo oferecimento dos troféus aos vencedores. Multíssimo agradecemos à toda equipe de trabalho do Fanático F.C. que incansavelmente colaborou durante o festival.

Nossos agradecimentos às Lojas Braga & Cia., pelo brinde oferecido para sorteio.

A atitude expontânea e sincera de todos esses homens nos fazem crer que o amor ao próximo aliado à compreensão das nobres causas, farão com que as crianças excepcionais tenham nesta Terra, toda a felicidade a que têm direito.

Senhores que nos ajudaram: nossas crianças agradecem e pedem que o destino lhes proporcione muita paz e muita felicidade. Os bons, os justos, os que amam e trabalham, merecem ser felizes.

A Direção

AGRADECIMENTO

Os familiares de Herminia Lopes Munhoz (Maninha) sensibilizados agradecem as manifestações de pesar e solidariedade humana recebidas por ocasião do seu passamento.

Agradecem de modo especial à dedicação prestada pelo Dr. Atilio de Almeida Barbosa Jr. durante todo o tempo de sua enfermidade.

MISSA DE 1.º ANO DE FALECIMENTO

Filhos, genros, noras e netos da saudosa ANFITRITE CICARINO PEREIRA, convidam os demais parentes e amigos para a Missa que mandam celebrar em sufrágio de sua alma, no dia 23 do corrente (terça-feira), às 19 horas, na Igreja Matriz local, na passagem do 19 ano de seu falecimento.

Por seu comparecimento nesse ato de fé cristã, antecipadamente agradecemos.

Campo Largo, abril de 1974.

EXPEDIENTE

O LIBERAL

Propriedade da Empresa Jornalística Satélite Ltda.
Praça Getúlio Vargas, 2.411 — Fone 8-5487
CAMPO LARGO - PR.

Diretores responsáveis:

Osvaldo Andrade Zotto e Osmair Ferreira
Diretor de Publicidade: Ozir Zotto

Composto e impresso na
EDITORIA LITERO-TECNICA

Rua Alfereis Poli, 299 — Fone: 23-6592
CURITIBA - PR.

NOVA FORMA DE GANHAR DINHEIRO!
(Veja na página 4)

DEFININDO POSIÇÕES

1. A ESCOLA É DIALOGO

Para expor o assunto de hoje, que julgo de fundamental importância para a família, a escola e a comunidade, de modo especial, para a juventude que hoje se prepara para serem os líderes do amanhã, valho-me de um texto que encontrei exposto numa sala do nosso Ginásio Sagrada Família, o qual representa o resultado de um trabalho de equipe.

Eis o referido texto:

"Direito de Liberdade

Haver liberdade não quer dizer que todos podem fazer o que bem entendem. Temos liberdade dentro da lei, e sem prejudicar o direito dos outros. Não se tem liberdade, por exemplo, para roubar, para mentir, para atacar a honra alheia; mas temos liberdade para criticar as autoridades, para viver como quisermos, sem prejudicar os outros brasileiros. Esta liberdade é essencial, na democracia. Nossa liberdade termina, quando começa a de outro".

A primeira vista, este trabalho simples e desprezível não nos diz nada de especial. Mas, examinemo-lo de perto e veremos que representa o esforço de um grupo de trabalho. Nele, nada é inútil, tudo tem valor. Na verdade, cada afirmação nele contida pode ser destacada do conjunto e servir de tema de debate prolongado e produtivo para adultos. E note que foi feito por crianças (quase crianças), da 6.ª série fundamental (ex-segundo ano ginasial).

É a nova escola em ação, com as reformas introduzidas, com as novas orientações pedagógico-didáticas postas em prática por professores que querem ser conscientes.

Imaginemos agora como surgiu este trabalho. Acompanhem a sua gênese, desde o início, para compreender o valor educativo que representa todo o processo: 1.o o professor marca o tema; 2.o é formada a equipe; 3.o buscam-se as fontes de pesquisa; 4.o cada aluno lê, em silêncio, procurando entender, anotando o que julga importante; 5.o reúne-se toda a equipe e começam os debates, comparam, analisam, confrontam, selecionam o que há de melhor, cortam o que julgam insignificante; 6.o finalmente, redigem o que acharam de importante. E aí está o resultado. E sabe o que, prezado pai, prezada mãe, o importante não foi só o resultado em si, significativo; o importante foi o processo como tal, o esforço em conjunto, a equipe trabalhando, seu filho aprendendo a dialogar, a participar, a cooperar, a sair do individualismo e a integrar-se numa equipe.

É uma colmeia de trabalho em plena atividade. São os alunos aprendendo a aprender sozinhos, se auto-formando, abrindo caminho por si mesmos, libertando-se, isso mesmo, ganhando a liberdade, maior prêmio de um sistema de ensino: libertar o educando.

É o trabalho de equipe contra o trabalho individualista das eras passadas, de uma importância extraordinária para a era em que vivemos, de repercussões tão profundas para a sociedade de amanhã, que já está começando hoje, na era das comunicações.

Não quero me estender hoje, porém voltarei ao assunto oportunamente, pois muito existe por se falar em torno deste problema.

2. A VIDA É DIALOGO

Trabalho de equipe é diálogo. Diálogo intenso, produtivo, construtivo, dinâmico, fecundo. Diálogo que cria entusiasmo, participação, conscientização, ação.

Diálogo é o contrário de monólogo. Monólogo é alguém falando sozinho. Monólogo é imposição, é criar gente passiva, sem iniciativa, sem entusiasmo, sem ação; gente que acha tudo bonito o que foi falado, mas não aprende a tomar iniciativa, cria gente que não faz nada.

Diálogo é saber falar e saber ouvir. É dar aos outros e aceitar dos outros. Cinquenta por cento falar e cinquenta por cento ouvir.

A. BRUNETTA

Nem mais, nem menos. Se fala mais do que isso, exagera. Se ouve mais do que isso, já se torna passivo e acaba não tomando iniciativa, não se realiza.

Saber falar é uma arte difícil. Saber ouvir é outra arte, não menos difícil. Ambas são necessárias. Devemos estar preparados para desempenhar bem as duas.

Expor as próprias idéias é uma arte difícil; ouvir as idéias que os outros expõem é outra arte, não menos difícil. Diálogo, arte das mais difíceis e das mais necessárias e decisivas, nesta era das comunicações.

Sente-se em frente à televisão ou assista a um filme, no cinema, e simplesmente contente-se em ouvir, em aceitar tudo e você não se prepara para o diálogo, que, é o segredo do sucesso, na época em que vivemos. Você precisa ouvir, sim, mas, não aceitar tudo, deve duvidar, rejeitar, analisar, comparar, selecionar, separar o certo do errado, deve tentar provar o que está certo, tentar provar o que você acha de errado. Só assim, você se forma para o diálogo e o amadurecimento de sua personalidade. Só assim, você constrói a sua liberdade, no bom sentido, livre para o bem, não para o mal. O que nunca acontece, se você engole tudo o que vê e ouve, sem rejeitar o que não presta.

Diálogo, que muitos de nós confundimos com monólogo. Arte das mais custosas, para a qual precisamos nos educar, ou nos reeducar. Arte, na qual, todos nós podemos estar falhando: o sacerdote, quando só fala e não ouve os outros (ouvir a todos, não apenas dois ou três, que todos são iguais, todos tem direito de serem ouvidos); o professor que monologa e não dá a vez aos alunos também falarem; o pai que sermoneia o filho o filho e não lhe dá chance de ser ouvido; o administrador que não se comunica, que não sabe expor sua plataforma de trabalho, ou não quer ouvir os que merecem ser ouvidos.

Se estamos dentro duma dessas condições, somos orgulhosamente autosuficientes e está na hora de honestamente começarmos a mudar. Porque o mundo muda, e nós ficaremos para trás. A época em que vivemos o exige. Todos nós, hoje, família, escola, Igreja, comunidade, precisamos estar em diálogo permanente. Somente assim, construiremos. Somente assim, realizaremos algo além do nosso pobre individualismo, mesquinho, estreito, triste, estéril.

3. NESTA SEMANA

1.º — Oração é diálogo

Oração é diálogo com Cristo: a metade do tempo, nós é que falamos; a outra metade, Cristo é que fala, e nós precisamos ficar ouvindo.

2.º — Meu irmão é diálogo

Um olhar é um diálogo. Um bom dia é um diálogo. Um desculpe-me é um diálogo. Um sorriso é um diálogo. Um olhar seco e firme é um diálogo. Um irmão que tem fome e bate à porta é um diálogo. Um doente que sofre é um diálogo. Um ancio que trabalhou, sofreu e construiu a vida toda é um diálogo. Uma criança sorrindo é um diálogo. O olhar atento de um aluno em aula é um diálogo. Um rosto que sofre em silêncio é um diálogo. Um olhar compreensivo e terno é um diálogo transformador. Uma lágrima, que diálogo eloquente! Um olhar amoroso e apaixonado, que diálogo irresistível e conquistador!!...

3.º — Deus é diálogo

Deus é diálogo. Dialogue com Deus, através de Cristo!! Dialogue com Cristo, dialogando com os irmãos!!

RECURSO: LAVOURA DO TRIGO

Todas as 92 agências do Banco do Estado do Paraná que operam com o crédito rural foram instruídas desde o início de março para a aplicação dos recursos disponíveis

no custeio integral da lavoura de trigo.

Tal operação é denominada de custeio integral porque o lavrador recebe financiamentos desde a aquisição dos cha-

mados "insumos modernos", ou seja sementes, adubos, corretivos e defensivos, até o capital de trabalho, que compreende preparação do solo, aração, gradeação, adubação, semeadura e colheita.

volume maior de solicitações, tendo em vista o incentivo concedido recentemente pelo Governo Federal, com a fixação de Cr\$ 80,00 para o preço mínimo da saca de trigo.

LIBERAÇÕES

Os recursos, portanto, são liberados parceladamente, conforme os orçamentos apresentados pelos lavradores e observado o cronograma de utilização.

A atual fase é de liberação de verbas para a aquisição dos insumos modernos e preparação do solo. Nas épocas adequadas serão liberadas as demais parcelas.

Para o atendimento a demanda de crédito, considerando a sua capacidade de oferta, a Carteira de Crédito Rural do Banco do Estado do Paraná se estruturou adequadamente, prevendo também um

Veja porque não está bom o mercado exterior para a soja

Noventa por cento da capacidade industrial de moagem das indústrias europeias está coberta com soja e vendida em farelo e óleo até junho deste ano. Além disso, a colheita americana, que, em números redondos, em 72 foi de 34 milhões de toneladas e em 73 foi de 43 milhões, prevê um excedente de sete milhões de toneladas de soja em setembro deste ano. Estes são alguns dos fatores considerados pessimistas por empresas de comércio exterior, no campo específico de cereais, e também os principais motivos para o que elas chamam de "alertamento" ao produtor brasileiro, em especial os principais, que são o gaúcho e o paranaense.

Os russos tiveram uma colheita de 205 milhões de toneladas de cereais e não deverão repetir a compra de 28 milhões feitas no passado, devendo, ainda, jogar no mercado de Roterdam, em abril e maio, 600 mil toneladas de óleo de girassol; o Peru, cujas costas ficaram despovoadas de anchovas no ano passado, nas três primeiras semanas de março pescou 500 mil toneladas de peixes. E, se a captura continuar no mesmo ritmo, irá se tornar um concorrente em potencial para a soja, principalmente por conter maiores índices de proteínas.

Considerando, também, que os produtores americanos vão participar do mercado o ano inteiro, estando eliminada a possibilidade do Brasil entrar nas negociações no chamado período de entressafra americana, pois fizeram a colheita há seis meses e, agora, na época de iniciar novo plantio, estão vendendo o produto em quantidades elevadas, o quadro apresenta-se bastante negro para o produtor brasileiro. Na opinião de técnicos, o ideal seria a participação brasileira durante todo o período, para alcançar lucro na formação da média de vendas, pois não há infraestrutura para ele garantir a produção. No Paraná, por exemplo, há capacidade para armazenar 1.100.000 t e a produção é de 2.000.000 de toneladas.

PREÇOS

Embora o contingenciamento para as exportações de farelo e grãos de soja tenha sido extinto, as vendas brasileiras destes produtos, ao exterior, serão limitadas pela capacidade de escoamento dos portos brasileiros, não devendo ultrapassar os dois milhões de toneladas para farelo e dois milhões e meio para grãos, desde que não venha ser feito tudo de uma única vez. Por outro lado, a demanda no mercado externo deverá diminuir, neste ano, com a consequente queda dos preços, conforme afirmam os técnicos: "a soja voltou ao seu lugar e a exploração do ano passado, causada por fatores anormais, não se repetirá. Embora podendo figurar como o segundo produto da pauta das exportações, a soja não superará o café".

A CUNICO & CIA. LTDA.
VULCANIZAÇÃO RECAUTCHUTAGEM
RESSOLAGEM
RODOVIA DO CAFÉ KM.23
CAMPO LARGO - PR.
FONE-85309